

## PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS

Andresa Santana Gomes<sup>1</sup>  
Cássia Aparecida Rodrigues<sup>1</sup>  
Gracilene de Oliveira Cruz<sup>1</sup>  
Marcilene Silva Barbosa<sup>1</sup>  
Philippi Dornelas Contemor<sup>1</sup>  
Bruna Chaves Amorim<sup>2</sup>  
[marcilenebarbosa183@gmail.com](mailto:marcilenebarbosa183@gmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** atenção farmacêutica; idosos; riscos; uso racional de medicamentos; proteção da saúde.

### INTRODUÇÃO

A população, normalmente, tem fácil acesso ao profissional farmacêutico, o qual está habilitado para atuar como agente sanitário, e sua função não deve se limitar apenas à dispensação, devendo atuar de acordo com seu amplo conhecimento em favor do paciente (VIDOTTI E HOEFLER, 2006). A atuação desses profissionais pode contribuir muito para a população e melhorar, consideravelmente a atual situação da saúde pública no país. A automedicação é uma conduta comum no Brasil e pode ser definida como uma forma de autocuidado, em que o indivíduo acaba consumindo medicamentos sem prescrição profissional, com o intuito de tratar e aliviar sintomas (ARRAYS, 2002). Uma análise realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstrou o crescimento da população idosa no Brasil. De acordo com a projeção, as pessoas com mais de 65 anos em 2015 compunham 7,9% da população brasileira. Em 2020, elas serão de 9,42% e, em 2030, representarão 13,44% da população. Avanços na qualidade de vida e nos tratamentos médicos, segundo o IBGE, são fatores que determinam o aumento da população idosa, fato que deve ser contínuo nos próximos anos e décadas (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2008). Deve-se atenção para um acompanhamento ao idoso quanto à sua terapia medicamentosa, devido ao fato de que, o uso concomitante de vários medicamentos está presente em sua grande maioria, explicando-se pelo fato de ser freqüente a presença de múltiplas patologias. A partir disto, podem ser diminuídas possíveis ocorrências de reações adversas e efeitos colaterais se as estratégias forem realizadas de maneira efetiva, bem como, se for realizada a análise de outras possíveis causas como a não adesão ao tratamento, que podem incluir redução da visão, da mobilidade, da memória do idoso, e ainda a resposta diminuída da metabolização do fármaco, resultando na diminuição da sua atividade farmacológica (COUTO, 2000; COUTINHO E SILVA, 2002). O objetivo do seguinte trabalho é evidenciar através de uma revisão bibliográfica medidas para a promoção do uso racional de medicamentos na população idosa através da realização da Atenção Farmacêutica.

<sup>1</sup>Acadêmicos do 7º período do curso de Farmácia, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX - Matipó.

<sup>2</sup>Farmacêutica Generalista, Mestre em Ciências Naturais e da Saúde, Especialista em Docência do Ensino Superior, Professora e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX- Matipó.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos nas plataformas de busca Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: atenção farmacêutica, idosos, riscos, uso racional de medicamentos, proteção da saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os efeitos que as mudanças fisiológicas decorrentes do envelhecimento ocasionam em relação aos medicamentos, necessitam da intervenção farmacêutica tendo em vista que, PRM (Problemas Relacionados à Medicamentos) são bem mais freqüentes nessa faixa etária, tendo um aumento de acordo com a gravidade da enfermidade e da terapia medicamentosa associada (PRYBYS *et al.*, 2002). Quando se trata de pacientes idosos, maior atenção é requerida quanto à necessidade e à adequabilidade da terapia medicamentosa, já que esses pacientes apresentam diferenças significativas quanto à resposta aos fármacos, quando comparados a adultos jovens. Os idosos, de acordo com a farmacocinética clínica, possuem uma série de alterações que interferem diretamente nos processos de absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos medicamentos. Portanto, os efeitos tóxicos nesses pacientes podem ocorrer de maneira mais proeminente (LIMA *et al.*, 2013). Os prejuízos mais freqüentes decorrentes da automedicação incluem, entre outros, gastos supérfluos, atraso no diagnóstico e na terapêutica adequados, reações adversas ou alérgicas e intoxicação. Alguns efeitos adversos ficam mascarados, enquanto outros se confundem com os da doença que motivou o consumo, e criam novos problemas, os mais graves podendo levar o paciente à internação hospitalar ou à morte (SÁ *et al.*, 2007). O aumento da população idosa no Brasil traz desafios cada vez maiores aos serviços e aos profissionais de saúde, pois à medida que se envelhece surgem doenças crônicas, dentre elas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), doenças osteoarticulares, diabetes, entre outras, fazendo com que dependam de tratamento medicamentoso prolongado e contínuo. Neste contexto, estes indivíduos tornam-se grandes consumidores de medicamentos, tornando-se o grupo mais medicalizado na sociedade. Muitas vezes para obter o alívio dos problemas que os afligem, diante de quaisquer sintomas, o idoso busca muitas vezes através da automedicação uma solução (CASCAES *et al.*, 2008). A partir disto, a Atenção Farmacêutica (AF) aplicada, pode proporcionar aos pacientes a capacidade de reconhecer a necessidade dos medicamentos para a melhoria da sua saúde, bem como, a relação entre o profissional de saúde e o paciente apresentando maior confiança e resultando com uma maior aderência ao tratamento. Com a identificação dos possíveis riscos potenciais elevados em suas terapias medicamentosas, faz-se necessário que os pacientes sejam orientados para a construção de um autocuidado ou manutenção correta do seu tratamento (FILGUEIRAS E DESLANDES, 1999).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se que o aumento da população idosa e conseqüentemente da automedicação induzida muitas vezes por terceiros, faz com que a atuação do farmacêutico seja necessária, a fim de causar influências positivas na adesão ao tratamento e na minimização de erros quanto à administração dos medicamentos, interações e uso racional. Esse profissional tem o conhecimento correto quanto ao uso dos medicamentos e seus efeitos farmacológicos que possam representar um dano em potencial para o idoso, melhorando assim sua qualidade de vida e segurança terapêutica do tratamento.

## REFERENCIAS

ARRAYS, P. S. D. O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1478-1479, set./out. 2002.

CASCAES, E. A.; FALCHETTI, M. L.; GALATO, D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina** v. 37, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/537.pdf>. Acesso em: 13.maio. 2019.

COUTO L. B. Aspectos farmacológicos do uso de medicamentos em idosos. **Revista Racine**, São Paulo, 2000.

COUTINHO E. S. F.; SILVA, S. D. Uso de medicamentos como fator de risco para fratura grave decorrente de queda em idosos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n.5, p. 1359-1366, Rio de Janeiro, set-out, 2002.

FILGUEIRAS S. L.; DESLANDES S. F. Avaliação das ações de aconselhamento: análise de uma perspectiva de prevenção centrada na pessoa. **Caderno de Saúde Pública**, v. 15, s. 2, p. 121-131, Rio de Janeiro, 1999.

LIMA, T. J. V; GARBIN, C. A. S; GARBIN, A. J. I.; SUMIDA, D. H; SALIBA, O. Potentially inappropriate medications used by the elderly: prevalence and risk factors in Brazilian care homes. **BMC Geriatric**. v.13, n.52, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações – RIPSA – 2. ed.** Brasília, 2008.

PRYBYS K. M.; MELVILLE K.; HANNA J.; GEE A.; CHYKA P. Polypharmacy in the elderly: clinical challenges in emergency practice: part 1 overview, etiology, and drug interactions. **Emergency Medicine Reports**. 2002.

SÁ, M. B.; BARROS, J. A. C.; SÁ, M. P. B. O. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.10, n.1. São Paulo, mar., 2007.

VIDOTTI, C. C. F.; HOEFLER, R. Apoio a transformação do exercício profissional do farmacêutico na farmácia comunitária. **Boletim Farmacoterapêutica**. Brasília, v. 11, n. 1, p. 1-5, jan-fev, 2006.